



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Acautelamento da memória -lava a terra
<b>Autor</b>	ISABELLA DE MENDONÇA PEREIRA
<b>Orientador</b>	NIURA APARECIDA LEGRAMANTE RIBEIRO

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Título: Acautelamento da memória -lava a terra-  
Bolsista: Isabella de Mendonça Pereira  
Orientadora: Dra. Niura Legramante Ribeiro

Palavras-chave: Performance, Fotografia, Memória, Ancestralidade, Ritual

A presente pesquisa vinculada ao projeto “A fotografia e suas reverberações com outras linguagens” da professora pesquisadora Dra. Niura Legramante Ribeiro, estabelece relações entre fotografia e performatividade, sob a perspectiva de duas linguagens como produção estética subjetiva de memória.

A performance como no estado de presentificação, pode ser ritualizada, como por exemplo do trabalho da artista e performer Carla Borba, analisado na pesquisa. Algumas das performances ritualizadas produzidas no Brasil, como no trabalho de Carla Borba e na minha produção poética, carregam a história e a cultura afrodescendente e indígena, pertencentes do processo de construção de identidade brasileira. O referencial teórico comum entre minha produção e a produção de Carla é a pesquisa de fotografia de Sophie Delpeux, que em seu livro “Le Corps-Caméra Le Performer et son image” discute a performatividade dos documentos de performance e a performatividade da fotografia.

Entre os estudos de performance elaborados por Richard Schechner, autor no qual esta pesquisa se apoia, estão os processos do fazer artístico, ritos, cerimônias e ritualização.

A fotografia registra a memória, o que faz possível registrar a performance para além do instante presente. O trabalho do fotógrafo Lázaro Menezes, também analisado na pesquisa, documenta tradicionais rituais de matriz africana para o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia. O trabalho de Lázaro serve de proteção no processo de patrimonialização do patrimônio imaterial da Bahia.

Analiso também minha própria produção artística, que é feita do hibridismo entre performance e fotografia, e que mantém neste híbrido o exercício de construção de memória e identidade através do ritual como retomada da ancestralidade.

A pesquisa também compreendeu o processo de vivência da performance 7 Cabeças de Carla Borba, em que fui convidada, pela artista, para participar de sua ação durante o 31º Festival de Arte da Cidade de Porto Alegre (2017). Desta forma, o trabalho de pesquisa também é feito a partir dos afetos sentidos, sendo o pesquisar construído através de sensações e experiências, fazendo a pesquisa também um processo de performance.

Entendendo a fotografia e a performance como linguagens multidisciplinares, recorro a outros campos como a antropologia para estudá-las, principalmente, antropologia do ritual e performance, o que na pesquisa fez perceber a fotografia como meio de acautelamento da performance.

Em que a performance é um gesto político de resistência, prática do ritual de manter a memória em ação viva e a fotografia como acautelamento da nossa ancestralidade construtiva de identidade brasileira.